



OFÍCIO Nº 016/2022 – CMS/RO

Rio das Ostras, 14 de fevereiro de 2022.

Ao

Ilmo. Sr.

Denílson Santa Rosa

Secretário Municipal de Saúde - SEMUSA

Rio das Ostras - RJ

Assunto: Relatório 0005/2022-Visita à Clínica da Família Âncora

Ilustríssimo Senhor,

Servimo-nos do presente para encaminhar o Relatório 0005/2022, reportando os fatos observados durante a visita realizada à Clínica da Família, no Âncora, pela Comissão de Acompanhamento e Fiscalização dos Serviços de Saúde, no dia 13 de janeiro p.p.

Por oportuno, solicitamos que os conselheiros indicados pela SEMUSA ou outros servidores indicados por Vossa Senhoria estejam presentes na próxima reunião ordinária do CMS, prevista para o dia 8 de março, para esclarecer sobre os pontos elencados nos relatórios de visita emitidos até então.

Sem mais, renovamos o protesto de estima e consideração.

Atenciosamente,

Vanderlei Campos
Presidente Interino
Comissão Executiva

Conselho Municipal de Saúde de Rio das Ostras



OFÍCIO Nº 016/2022 – CMS/RO

Rio das Ostras, 14 de fevereiro de 2022.

Ao

Ilmo. Sr.

Denilson Santa Rosa

Secretário Municipal de Saúde - SEMUSA

Rio das Ostras - RJ

Assunto: Relatório 0005/2022-Visita à Clínica da Família Âncora

Ilustríssimo Senhor,

Servimo-nos do presente para encaminhar o Relatório 0005/2022, reportando os fatos observados durante a visita realizada à Clínica da Família, no Âncora, pela Comissão de Acompanhamento e Fiscalização dos Serviços de Saúde, no dia 13 de janeiro p.p.

Por oportuno, solicitamos que os conselheiros indicados pela SEMUSA ou outros servidores indicados por Vossa Senhoria estejam presentes na próxima reunião ordinária do CMS, prevista para o dia 8 de março, para esclarecer sobre os pontos elencados nos relatórios de visita emitidos até então.

Sem mais, renovamos o protesto de estima e consideração.

Atenciosamente,

Vanderlei Campos
Presidente Interino
Comissão Executiva

Conselho Municipal de Saúde de Rio das Ostras



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE RIO DAS OSTRAS COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Relatório 0005/22

Sobre a Clínica da família do Âncora

Na quinta-feira, 13 de janeiro de 2022, foi realizada visita à citada unidade de saúde. Participaram desta visita os conselheiros Rodrigo Sabará da Silva, Marcio Tadeu, e Vanderlei Campos. Apesar de ter ocorrido uma visita anteriormente no mês de dezembro de 2021, foi necessária esta nova visita para gerar este relatório porque, no primeiro momento, não tínhamos acesso a todas as informações previamente necessárias, bem como reavaliar as informações da primeira visita.

Encontramos a unidade em funcionamento e atendendo com aparente normalidade. As seguintes situações foram averiguadas:

1- Dentistas - Esta unidade está há meses sem conseguir atender a demanda de odontologia. Isso acontece pois segundo informações da gestão da unidade que contava com dois dentistas, teve uma profissional que terminou o contrato no final de 2021 e não foi enviado outro profissional até o momento. Na semana da visita, a única dentista contratada entrou de licença médica, ficando sem profissionais desta área.

Ressaltamos que mesmo antes já havia uma demanda reprimida, pois o próprio conselheiro Rodrigo Sabará procurou a unidade em datas distintas e desde a recepção recebia informação de não haver agenda aberta.

Consideramos que, mesmo com o fim de um contrato com o profissional, a SEMUSA deveria ter se antecipado e providenciado renovação ou contratação, para não acontecer a interrupção do atendimento.

2- Agenda fechada - Como verificado e confirmado pela gestão, a unidade deixa a agenda de marcações de consultas fechada, abrindo de 15 em 15 dias para dentistas e 7 em 7 dias para médico da família, segundo a gerência, porém as queixas da população revelam que demoram até um dia e ter agenda. Isso significa na prática que o usuário vai várias vezes na unidade apenas para ouvir que não tem agenda.

Uma vez que o usuário já procurou o serviço porque não atendê-lo, seja para a data que estiver disponível, ou no mínimo coloca já na lista de espera.

Este procedimento de fazer o usuário procurar diversas vezes a unidade a fim de agendar atendimento não encontra lógica do ponto de vista da necessidade do usuário.

Além de prestar o devido serviço sem dificultar o acesso do público, nos permite saber qual tamanho e tempo da fila de espera, se tem uma demanda grande reprimida e não atendida.

E somente com agenda aberta ou tendo fila de espera é possível mensurar o atendimento realizado.

Esta posição foi passada pela comissão à gerente da unidade que se dispôs a refletir e analisar tal recomendação.

Solicitamos à Semusa que a agenda fosse aberta, tendo o usuário na primeira ida a unidade, já marcada sua vez na fila, um procedimento padrão a ser utilizado em todas as unidades.

3- Sistema de informatização - A equipe de enfermagem enfatizou a deficiência do sistema usado, de não haver um acompanhamento do atendimento, prontuário eletrônico e integração. Tendo em vista que este sistema municipal bem como equipamentos estão relacionados ao contrato com RG, será necessário a aquisição de novas máquinas em caráter de urgência, neste âmbito pedimos a SEMUSA a mais breve posição quanto a resolução das queixas quanto ao sistema usado e equipamentos bem como que o Conselho participe da fase de elaboração, para discutirmos juntos com servidores as necessidades que devem ser implementadas neste sistema e suas devidas integrações. O sistema desenvolvido pela RG é de propriedade da Prefeitura; o contrato previa atualização e manutenção do software, bem como locação de máquinas, qual solução foi ou será dada?

Também tivemos queixas da equipe quanto não ter acesso ao sistema E-SUS do MS, há conhecimento que alguns profissionais têm acesso e outros não, não havendo critérios claros para isso. Foi relatado também que, se usadas todas as ferramentas disponíveis, o E-SUS atenderia grande parte das demandas e necessidades operacionais para o funcionamento, controle, acompanhamento e agilidade do atendimento.

Solicitamos da SEMUSA posicionamento sobre o uso do Sistema E-SUS e qual será adotado no município.

OBS: a necessidade também de um sistema que ofereça melhor gestão dos agentes de saúde, o que os tablets já recolhidos não ofereciam.

Falta computadores para os dentistas, e as máquinas atuais são lentas, a internet tem falhas com muita frequência.

4 - Agentes de Saúde - Como vem sendo observado também em outras unidades, há um descontrole sobre a atividade dos agentes comunitários de saúde.

Há relatos e alguns casos vistos pessoalmente de desvios de função. No momento da visita havia uma agente atuando no momento como auxiliar administrativo pelo horário da manhã quando outros estavam no trabalho de campo.

O controle e averiguação do trabalho de campo é precário, não sendo possível em nosso pedidos e vistas nem verificar a produção diária dos mesmos.

Isso poderia ser resolvido ou minimizado com um sistema e dispositivos que registram cada ação, endereço e usuário sendo registrado a localização via GPS e hora do atendimento.

Recebemos constantemente queixas de moradores de diversos bairros, inclusive do Âncora que não recebem a visita de um agente há anos, ou nunca receberam a visita de um.

Solicitamos todos os dados disponíveis de controle e produção dos agentes de saúde, bem como aperfeiçoamento dos processos de controle e avaliação. A falta de controle da produção de serviços, pode implicar prejuízos aos profissionais pelo não recebimento do incentivo pecuniário.

5 - Sinalização e informação - Na primeira visita, em dezembro, não foram encontradas as informações que devem ser disponibilizadas ao público, e que nesta nova visita estavam disponíveis como: Telefone da Ouvidoria, profissionais e dias de atendimentos naquela unidade.

6 - Recursos Humanos: (A) Como em todas as unidades há falta de profissionais, especialmente de médicos. Contando com 3 médicos, está com déficit de 1 médico para completar as quatro equipes existentes na Estratégia de Saúde da Família. Da mesma maneira, com 2 técnicos de enfermagem estão faltando mais 2 profissionais.

(B) - Recebemos queixas da Usuária e moradora do Âncora Vanessa Alves, que relatou ter tido acesso dificultado na hora de fazer teste rápido de HIV, pois repetidas vezes foi questionada se realmente ela precisava, perguntaram o motivo de fazer o teste e que quando foi realizada a testagem não aconteceu um acolhimento humanizado, nem recebeu informação devida sobre o HIV hoje. A preparação psicológica para um possível resultado positivo deve ser tratada máxima importância, pois sem este acolhimento na hora do teste, o resultado positivo pode causar choque e traumas graves, com fica registrado a necessidade de um treinamento específico de testagem HIV voltado para o acolhimento humanizado bem como as enfermeiras estarem aptas a passar todas informações necessárias.

Esta mesma situação já passou o próprio conselheiro Rodrigo Sabará na mesma unidade a tres anos atrás, indicando que este problema existe a tempos e precisa ser enfrentado.

(C) - Desde a primeira visita em dezembro recebemos queixa de duas pacientes que alegaram já ter duas vezes sua consulta agendada e no dia do atendimento o médico da família Danilo. Foi averiguado junto à gerente e à SEMUSA um grande número de faltas e atestados médicos deste profissional. Sugerimos que a SEMUSA solicite a troca do profissional.

(D) -O Ponto biométrico não está, até o momento, sendo usado para os médicos (estava prometido ser totalmente implantado em outubro de 2021). Verificamos que o ponto biométrico não oferece controle total da jornada, posto que o intervalo para almoço não é registrado. Solicitamos a SEMUSA explicações sobre a demora na inclusão dos médicos no ponto biométrico.

(E) - A distribuição do trabalho entre as quatro equipes deve ser mais equilibrada, segundo opinião de uma enfermeira entrevistada. A unidade de saúde tem 3 assistentes executivos e 1 assistente I (cargos comissionados) sem exercerem função de direção, chefia ou assessoramento, como prevê o art. 29 do Estatuto do Servidor (LC 0066/2019).

7 - Gestão e processos: A SEMUSA não solicita e não é feito um devido registro da produção e atendimentos. Só tem a agenda como dados de produção, porém a agenda não contempla informações finais como a falta do paciente ou do próprio servidor, não havendo dados precisos dos atendimentos realizados. Segunda a gerência está sendo usado o prontuário eletrônico, exceto pelos dentistas por falta de equipamento.

8- Equipamentos e insumos: A unidade usa seus consultórios e salas em seu limite máximo, sendo necessária ampliação quando aumentada a equipe de profissionais. A gerente afirmou que existe a promessa de ser enviado um eletrocardiógrafo para a unidade que ainda está sem até o momento e conta com um doppler fetal. Em uma das macas está faltando um apoio para perna.

9 - Segurança e estrutura:

A - Não encontramos evidência da existência de um plano de contingência da unidade com todas as possibilidades de risco, plano de evacuação da Unidade/ iluminação de emergência/rotas de fuga/treinamento prático e brigada de incêndio. Também não vimos o Certificado de aprovação do CBMERJ.

B - O lixo hospitalar é recolhido uma vez por semana. Quanto ao plano de gerenciamento de resíduos da Unidade, não encontramos um procedimento operacional padrão formal descrevendo todas as etapas, a saber: segregação (conforme o grupo de risco), acondicionamento, identificação, coleta, transporte, armazenamento e destinação.

C- Limpeza e manutenção: Foi solicitada limpeza da Cisterna há mais de 6 meses e até agora não foi executada. Não sendo sabido qual foi a última limpeza. A dedetização acontece de 3 em 3 meses segundo a gerência. Caminhão pipa abastece a unidade sempre que solicitado pela gerência da unidade, pois a Unidade não é abastecida pela água da Cedae. Entendemos que a Unidade deve ter um Plano de manejo de pragas e de limpeza da cisterna e caixa de água formalizado por um POP.

D - Há meses averiguamos jamais haver um guarda municipal na unidade, a gerente já solicitou, mas até agora não foi atendida.

E - Alguns extintores das Unidades tem marcado em suas etiquetas a última manutenção de 2º nível em março de 2020, cabe salientar que a periodicidade de manutenção é de 12 meses.

F - Não identificamos na Unidade sistema de proteção contra descargas atmosféricas, recomendamos um estudo para viabilizar o referido sistema pois nas Unidades sempre temos muitas pessoas em atendimento.

10- Conclusão:

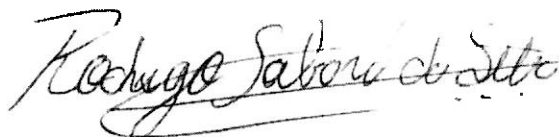
- Solicitamos à SEMUSA a análise dos fatos e problemas encontrados pela comissão neste relatório, fornecendo explicações mais detalhadas, soluções aos problemas apresentados, e quando o caso adote alguma sugestão aqui apresentada em cada item citado.

Sobre a comissão e metodologia

Esta comissão tem como intuito, fazer uma radiografia detalhada e de aspecto amplo do serviço de saúde da cidade, Através de entrevista presencial nas visitas, que visam também averiguar "in loco" o funcionamento de cada unidade. Reunindo o que é visto por no mínimo 3 conselheiros, recebendo e confrontando informações de usuários, servidores e gestão.

Este relatório é assinado por toda Comissão de Fiscalização e Acompanhamento dos Serviços de Saúde, composta por conselheiros do Conselho Municipal de Saúde.

Rio das Ostras 21 de Janeiro de 2022



Rua Ethelberto Fontes, s/no Jardim Campomar Rio das Ostras - Cep: 28890 371 -
e mail:cmsriodasostras@gmail.com

Rodrigo Sabará da Silva
Relator

Rodrigo Sabará da Silva

Daniela Bernardino de Lima
Coordenadora

Alcimária Silva Lemos Ferreira
Membro

Marcio Tadeu da Silva
Membro

Angela Maria Carvalho de Souza
Membro